

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

Formação e inovação
técnico-científica

**Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)**

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências fonoaudiológicas: formação e inovação técnico-científica / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-346-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.467212907>

1. Fonoaudiologia. 2. Saúde. 3. Fala. 4. Comunicação I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 616.855

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Fonoaudiologia, profissão regulamentada no Brasil em 09 de dezembro de 1981, por meio da Lei 6.965, é a ciência que, inicialmente, concentrava-se no estudo da comunicação oral e escrita, voz e audição. Atualmente, com o aumento da produção científica, do desenvolvimento de novas tecnologias para a saúde, da interdisciplinaridade e da participação cada vez mais nítida na Saúde Coletiva, expandiu seus objetos de estudo resultando em diferentes especialidades.

O livro “Ciências Fonoaudiológicas: Formação e Inovação Técnico-Científica” é uma obra que tem como propósito a discussão científica de temas relevantes e atuais, abordando pesquisas originais, relatos de casos, assim como revisões de literatura sobre tópicos concernentes à Fonoaudiologia. Espera-se que os capítulos discutidos aqui possam fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais, cientistas e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Fonoaudiologia em suas variadas áreas.

O leitor encontrará, nesta compilação de estudos, pesquisas sobre Alimentação e Disfagia, Fala e Comunicação, Educação em Saúde, Bioestatística, Audição e Equilíbrio, em pesquisas realizadas em ambiente Escolar, Hospitalar e em Instituições de Longa Permanência, bem como estudos secundários de caráter bibliométrico, tendo em consideração todas as etapas da vida.

Devido ao fato desta obra ser elaborada de maneira coletiva, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos profissionais, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que compartilharam seus estudos reunidos nesse livro, bem como à Atena Editora pelo convite para a presente organização e por disponibilizar sua generosa equipe e plataforma colaborando com a divulgação científica nacional.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BIOESTATÍSTICA E FONOAUDIOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Juliana Sena de Souza

Rafaela Soares Rech

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129071>


CAPÍTULO 2..... 11

ALIMENTAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE LACTENTES CARDIOPATAS EM ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO

Melaine Czerminski Larré Pistóia

Vanessa Souza Gigoski de Miranda

Lisiane de Rosa Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129072>


CAPÍTULO 3..... 23

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DISFAGIAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniella Spacassassi Centurión

Dayane Gabriele Bertanha Ribeiro

Natália Oliveira de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129073>


CAPÍTULO 4..... 33

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Silmara da Silva Castro

Monique Kelly Duarte Lopes Barros

Jemima de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A MASTIGAÇÃO DOS IDOSOS NA FONOAUDIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Allya Francisca Marques Borges

Alba Maria Melo de Medeiros

Hipólito Virgílio Magalhães Junior

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129075>


CAPÍTULO 6..... 58






FALA E COMUNICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Flaviana de Souza Cardoso

Heitor Lincoln Canuto de Almeida

Renata Veiga Andersen Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129076>

CAPÍTULO 7.....	73
EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS A PAIS, EDUCADORES E CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHE	
Maria Mirlane Vieira Souza	
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César	
Lúcia Maria Costa Fajardo	
Kelly da Silva	
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti	
Anne Caroline dos Reis Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129077	
CAPÍTULO 8.....	85
ZUMBIDO EM PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Giovana Paladini Moscatto	
Tayla Wana de Gouveia Valério	
Patrícia Silva Giomo	
Priscila Carlos	
Glória de Moraes Marchiori	
Keren Cristina da Silva Vasconcelos	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129078	
CAPÍTULO 9.....	97
REFLEXOS VESTIBULOCERVICAL E VESTÍBULO-OCULAR NA POPULAÇÃO INFANTIL COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO	
Bianca Nunes Pimentel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4672129079	
CAPÍTULO 10.....	109
ACHADOS AUDIOLÓGICOS DE UM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DO CROMOSSOMO 4 EM ANEL	
Ariane de Macedo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290710	
CAPÍTULO 11.....	113
A EXPRESSÃO DE EMOÇÕES NA VOZ E NA FALA EM SITUAÇÕES LÍMITROFES: CASO DE ACIDENTE AERONÁUTICO	
Carla Aparecida de Vasconcelos	
Maurílio Nunes Vieira	
Hani Camille Yehia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.46721290711	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	125
ÍNDICE REMISSIVO.....	126

CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS A PAIS, EDUCADORES E CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHE

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 22/06/2021

Campos

Departamento de Fonoaudiologia

São Cristóvão – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/4364434157700903>

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9064-439X>

Maria Mirlane Vieira Souza

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Campus Professor Antônio Garcia Filho

Departamento de Fonoaudiologia

Lagarto – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/3745825990847513>

Carla Patrícia Hernandez Ribeiro Alves César

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Cidade Universitária Prof. José Aloísio

de Campos

Departamento de Fonoaudiologia

São Cristóvão – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/9399703704436536>

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9439-9352>

Lúcia Maria Costa Fajardo

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Campus Professor Antônio Garcia Filho

Departamento de Fonoaudiologia

Lagarto – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/2526520241158874>

Kelly da Silva

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Campus Professor Antônio Garcia Filho

Departamento de Fonoaudiologia

Lagarto – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/4588333516557531>

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9193-7282>

Raphaella Barroso Guedes-Granzotti

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de

Anne Caroline dos Reis Santos

Universidade Federal de Sergipe – UFS,

Campus Professor Antônio Garcia Filho

Departamento de Fonoaudiologia

Lagarto – Sergipe

<http://lattes.cnpq.br/2261409155344343>

orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5894-1012>

RESUMO: Objetivo: Promover ações de educação em saúde acerca dos hábitos orais deletérios a pais, educadores e crianças frequentadoras de creches do município de Lagarto/Sergipe. **Método:** Foi realizada coleta pelo formulário estruturado MBGR com os pais e responsáveis sobre os hábitos orais deletérios. Os critérios de inclusão foram matrícula na creche investigada, idade superior a dois anos e concordância em participar da pesquisa-ação. A amostra foi constituída por 102 pré-escolares de uma creche de Lagarto/Sergipe, com idades entre dois e cinco anos, seus familiares e educadores. **Ações desenvolvidas:** palestra sobre os hábitos orais deletérios a pais e educadores, entrega de folders, divulgação de cartazes, manual, cinco atividades lúdicas de conscientização dirigidas aos pré-escolares e bolsa para que colocassem suas chupetas e mamadeiras. Foram aplicados os testes estatísticos de McNemar (para frequências correlacionadas) e de Wilcoxon (para análise dos dados categóricos ordinais

pareados), considerando-se significância de 5%. **Resultados:** Dos 102 pré-escolares, apenas seis (5,88%) não faziam uso de qualquer hábito oral no início da proposta e após as intervenções, vinte e oito (27,45%) não o apresentaram. Sete dos onze hábitos investigados, quando analisados de forma isolada, foram eliminados, embora os hábitos de mordida (morder objetos, onicofagia, bruxismo e morder a mucosa oral) e o de umidificar lábios não tenham atingido resultados significativos. **Conclusão:** Ações promotoras de Saúde exigem esforços e parceria de todos os envolvidos. Palestras com educadores, familiares e oficinas com pré-escolares foram estratégias que surtiram efeitos benéficos para remoção de hábitos orais deletérios, embora a maioria ainda apresente pelo menos um hábito. Os hábitos de mordida, em especial, parecem precisar de ações mais dirigidas e por maior tempo ou de conduta psicológica para sua remoção. Ações simples e motivadoras para a remoção dos hábitos orais produzem efeitos benéficos e são importantes para a prevenção dos distúrbios miofuncionais orofaciais.

PALAVRAS - CHAVE: Métodos de remoção. Sucção digital. Mamadeira. Chupeta. Hábitos orais deletérios.

HEALTH EDUCATION ABOUT THE HARMFUL ORAL HABITS TO PARENTS, EDUCATORS AND CHILDREN ATTENDING DAY CARE CENTER

ABSTRACT: Purpose: Promote health education activities about the harmful oral habits to parents, educators and children attending kindergartens in the city of Lagarto/Sergipe. **Methods:** Data collection was carried out by structured form MBGR with parents and guardians. Inclusion criteria were investigated enrollment in kindergarten, the age of two years and agreeing to participate. The sample consisted of 102 preschool children in a daycare Lagarto/Sergipe, aged two and five years, their families and educators. Actions taken: lecture on the harmful oral habits to parents and educators and playful awareness activities, aimed at preschoolers. **Results:** Of the 102 preschoolers, only six (5.88%) did not use any oral habit at the beginning of the proposal and after the interventions, twenty-eight (27.45%) had not. Seven of the eleven investigated habits when analyzed in isolation, were eliminated, although the biting habits (biting objects, nail biting, bruxism and bite the oral mucosa) and the humidifying lips have not achieved significant results. **Conclusion:** Health -promoting actions require effort and partnership of all stakeholders. Talks with educators, families and pre- school workshops were strategies which have had beneficial effects for the removal of harmful oral habits, although most still present at least a habit. Bite habits, in particular, seem to need more targeted actions or psychological conduct for its removal. Simple actions and motivating for the removal of oral habits produce beneficial effects and are important for the prevention of orofacial myofunctional disorders.

KEYWORDS: Removal methods. Finger sucking. Baby bottle. Pacifier. Harmful oral habits.

INTRODUÇÃO

Os hábitos orais são padrões de contração muscular aprendidos, tais como sucção digital, de mamadeira e chupeta que, quando persistentes, podem provocar alterações e interferir no padrão normal de crescimento facial e no desempenho das funções

estomatognáticas (CZLUSNIAK; CARVALHO; OLIVEIRA, 2008). Tais hábitos podem sofrer influência de variáveis psicossociais, pela influência dos pais em relação aos hábitos, por não terem orientações sobre as consequências ou pela própria experiência de vida (SERRA-NEGRA et al., 2006).

Dentre os fatores etiológicos, pode haver envolvimento dos aspectos emocionais, sendo que em situações de maior tensão, angústia e ansiedade, o hábito oral deletério pode se manifestar como uma descarga emocional do sistema nervoso (DEGAN; PUPPIN-RONTANI, 2004). Ademais, os hábitos orais quase sempre aparecem associados, raramente existindo de forma isolada (LINO, 1992).

Tendo em vista que creches constituem um local em que as crianças passam maior parte do tempo e que há grande concentração de crianças que possuem hábitos orais deletérios, ações de prevenção em instituições de educação infantil parecem pertinentes para a finalidade de minimizar as consequências descritas na literatura decorrentes de hábitos orais deletérios por tempo prolongado e por grande período de tempo, tais como alteração na mastigação e na deglutição (BRAGA; MACHADO, 1994), distúrbios de fala (CASANOVA, 2000; GOULART; CHIARI, 2012; SILVA; COUTO; MOLINI-AVEJONAS, 2013), na respiração (EMMERICH et al., 2004; ALMEIDA, 2009), más oclusões dentárias (PEREIRA et al., 2003; BEZERRA; CAVALCANTE, 2006; ITO et al., 2008), alteração no tônus da musculatura orofacial (DEGAN; PUPPIN-RONTANI, 2004), disfunções temporomandibulares (DTMs) entre outros (QUINTO, 2000).

Para a obtenção de resultados eficientes na retirada de um hábito oral deletério, é necessário agir na causa do problema, ou seja, investigar o motivo que leva o sujeito a praticar tal hábito (DEGAN; BONI; ALMEIDA, 2001). Os métodos punitivos para a remoção do hábito de sucção não-nutritiva, sucção digital e chupeta como: prometer vantagens ou presentes, estabelecer prazo para a remoção, esconder ou jogar fora a chupeta, amarrar ou passar pimenta no dedo, ameaçar a criança ou puni-la são infrutíferos como tentativa de motivar a criança a deixar o hábito, pois convertem uma situação de prazer em desconforto, afetando o processo de mudança do comportamento e podem até levar a criança a desenvolver um novo hábito deletério (BARRÊTTO; FARIA; CASTRO, 2003).

Assim, a criança necessita do incentivo dos pais para a remoção do hábito oral deletério trabalhando com aconselhamento e conscientização sobre seus efeitos adversos seja por meio presencial (COLLETTI; BARTHOLOMEU, 1998) ou por ferramentas como *websites* (CORREA et al., 2013) no intuito que abandonem tais hábitos por vontade própria (COLLETTI; BARTHOLOMEU, 1998), facilitando assim sua eliminação de forma mais fácil (SERRA-NEGRA et al., 2006).

Iniciativas neste sentido têm surtido efeitos benéficos (MARTINS et al., 2010), justificando a execução de ações preventivas na área. Desta forma, o objetivo desta pesquisa-ação foi promover ações de educação em saúde acerca dos hábitos orais deletérios a pais, educadores e crianças frequentadoras de creches do município de

MÉTODO

Este trabalho é fruto do “Projeto Pequeno Cidadão: a creche promotora de saúde com foco na motricidade orofacial e na alimentação (PJ013-2013)” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 14504313.3.0000.5546). Além disso, a pesquisa contou com aprovação do Secretário de Educação do município de Lagarto/SE, e de três gestores de creches do respectivo município, após apresentação da proposta do Programa.

A amostra da pesquisa foi composta a partir do número total de pré-escolares matriculados em três creches do município de Lagarto/SE, com total de 251 crianças. Considerando as idades entre dois anos e cinco anos e 11 meses foram excluídos 36 sujeitos, perfazendo o total de 215 pré-escolares para o cálculo amostral. Cabe ressaltar que a escolha da faixa etária estudada se deu em virtude da literatura: a saber, que a conscientização para a retirada dos hábitos orais deve ter início a partir dos dois anos de idade (DEGAN; BONI; ALMEIDA, 2001).

Assim, com as definições de intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 10%, o tamanho da amostra deveria ser de 101,93 sujeitos, ou seja, 102 crianças, cujos responsáveis assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEP Nº 270.079) para participação na pesquisa-ação, sendo 52 do sexo feminino e 50 do masculino, com média de idade de 3,73 ($\pm 1,03$).

O formulário utilizado para coleta de dados e investigação dos hábitos orais deletérios dos pré-escolares foi adaptado a partir da História Clínica do Protocolo MBGR (GENARO et al., 2009), sendo excluídos os itens referentes aos hábitos orais relacionados ao uso de cigarro e cachimbo, e sendo incorporados os hábitos sobre a mamadeira para este protocolo. Desta forma, os itens observados foram o uso de chupeta, mamadeira, sucção digital, umidificar os lábios, bruxismo, apertamento dentário, onicofagia, mordida de mucosa oral e de objetos. Após finalizado, o formulário foi enviado aos familiares, para que pudessem respondê-lo em dois momentos: antes e após as oficinas.

As atividades de Educação em Saúde foram planejadas a partir da literatura consultada (BRAGA; MACHADO, 1994; GOULART; CHIARI, 2012; PEREIRA et al., 2003; BEZERRA; CAVALCANTE, 2006; ITO et al., 2008), realizadas em espaço destinado pelas próprias creches, e foram realizadas as seguintes ações:

1. Palestra oral dialogada com familiares e educadores com esclarecimentos relacionados às possíveis consequências dos hábitos orais deletérios, reforçando a importância das ações da família serem guiadas pelo afeto, paciência e compreensão, além do apoio durante a remoção do hábito;
2. Entrega de folders aos familiares e educadores;

3. Exposição de cartazes temáticos relacionados às consequências dos hábitos orais deletérios durante uma semana, em cada creche;
4. Desenvolvimento de atividades lúdicas (totalizando cinco) com as crianças: uso de recursos audiovisuais com a projeção de slides com histórias, gravuras e vídeos, depoimentos de crianças que abandonaram o hábito oral deletério, além de uso de imagens de más oclusões dentárias; contação de histórias (“Um dia na fazenda”, autora Carla César e “Minha chupeta virou estrela”, autora Januária Alves (2011); jogo da memória com figuras de normoclusão e alterações dentárias e, por fim, o uso da “árvore mágica” – estratégia baseada na literatura (PEREIRA; SCHARDOSIM; DA COSTA, 2009);
5. Elaboração de um manual de orientação aos educadores sobre Hábitos Oraís Deletérios; e
6. Disponibilização de uma bolsa (“Bolsa Estrelada”), para as crianças das creches colocarem as chupetas e mamadeiras e fossem transformadas em Estrelas Brilhantes.

Após a realização das respectivas atividades, foi feito preenchimento do mesmo formulário enviado anteriormente, porém com o acréscimo de questões relativas ao sucesso (ou não) da eliminação dos hábitos orais deletérios, com o intuito de verificar se as estratégias adotadas surtiram ou não efeitos benéficos na população atendida.

Ressalta-se que durante a realização das atividades, alguns depoimentos foram registrados, utilizando-se a letra “S” para os adultos participantes (familiar, responsável ou educador) e “PE” para os pré-escolares, sendo acrescentados números arábicos a fim de distinguir os envolvidos nas ações.

Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha do Excel e processados pelo *software* SPSS 16.0®. Para realização da análise estatística dos resultados neste estudo, utilizou-se o teste de McNemar (para frequências correlacionadas) e o teste de Wilcoxon (para análise dos dados categóricos ordinais pareados), adotando-se o valor de 5% ($p \leq 0,05$) como nível de significância estatística.

RESULTADOS

A Tabela 1 evidencia os resultados da quantidade de pré-escolares que faziam ou não o uso de algum hábito oral deletério nos dois momentos de verificação: antes e após a aplicação das atividades lúdicas. Como pode ser observado, a maioria dos hábitos, quando analisados de forma isolada, diminuíram sua ocorrência, embora nem todos tenham atingido resultados com relevância estatística sendo que entre aqueles que não apresentaram mudanças significativas nos resultados obtidos estiveram relacionados aos hábitos orais deletérios de mordida (morder objetos, onicofagia, bruxismo e morder a mucosa oral) e o de umidificar lábios.

HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS	ANTES	DEPOIS	P-VALOR
Chupeta	43 (42,2%)	18 (17,6%)	<0,01 ^a
Dedo	10 (9,8%)	5 (4,9%)	>0,05 ^a
Sucção de língua	6 (5,9%)	4 (3,9%)	>0,05 ^a
Umidificar lábios	4 (3,9%)	3 (2,9%)	>0,05 ^a
Bruxismo	21 (20,6%)	19 (18,6%)	>0,05 ^a
Apertamento dentário	3 (2,9%)	2 (2,0%)	>0,05 ^a
Onicofagia	32 (31,4%)	28 (27,5%)	>0,05 ^a
Morder mucosa oral	4 (3,9%)	2 (2,0%)	>0,05 ^a
Morder objetos	34 (33,3%)	32 (31,4%)	>0,05 ^a
Outros	3 (2,9%)	0 (0,0%)	>0,05 ^a
Mamadeira	70 (68,6%)	32 (31,4%)	<0,01 ^a
TOTAL DE HÁBITOS	229 (224,5%)	145 (142,2%)	<0,01^b

Legenda: ^aRepresenta diferença estatisticamente significativa ao se comparar os hábitos deletérios antes e após a intervenção fonoaudiológica ^ateste de McNemar ^bteste de Wilcoxon.

Tabela 1. Frequências absoluta e relativa dos hábitos orais antes e após a intervenção fonoaudiológica.

É importante ressaltar que dos 102 pré-escolares, no momento “antes” da atividade, apenas quatro (4%) não faziam uso de qualquer hábito oral, ou seja, a maioria fazia uso de algum hábito. Mesmo que no momento “depois” a maioria ainda apresentasse pelo menos um hábito oral (35%), 24 pré-escolares abandonaram seus hábitos. Além do exposto, a maioria dos participantes apresentava mais do que um hábito (média: 2,24/criança) antes da pesquisa-ação e, com a intervenção proposta, a média diminuiu para 1,42 (Tabela 2).

Quantidade de hábitos	ANTES	DEPOIS
Nenhum	4	24
Um hábito	24	35
Dois hábitos	41	27
Três hábitos	17	7
Quatro ou mais hábitos	16	8
Total de hábitos	98	77
Média por criança	2,24	1,42

Tabela 2. Quantidade de hábitos nos dois momentos de verificação: antes e depois a aplicação das atividades lúdicas.

Em relação à palestra, participaram 93 adultos (85 familiares e oito educadores), sendo retiradas as dúvidas existentes. Alguns depoimentos foram proferidos durante a ação de Educação em Saúde, dentre os quais se destacaram:

“Meu filho coloca tudo que estiver próximo na boca” – S1

“Já fiz de tudo para tirar a chupeta dele e não consegui” – S4

“Coloquei babosa, dipirona, café e não consegui” – S63

Ao término da ação, foram entregues os folders aos familiares e educadores, sendo constatado que os presentes se interessaram pelo tema, questionando como seria feito para que as crianças deixassem o hábito e como poderiam ajudar seus filhos e alunos a eliminarem o mais rapidamente possível o hábito.

Estratégias baseadas na conscientização dos impactos negativos do uso prolongado de chupeta, mamadeira, sucção digital, roer unhas e outros, bem como o reforço sobre a necessidade de eliminação dos hábitos, de forma dialogada entre adultos e criança e com o estabelecimento de pequenas metas diárias, como por exemplo: “Vamos tentar usar a chupeta somente para dormir?” ou “Vamos ver se você consegue tomar o leite no copo?”, motivando a criança a aceitar e cumprir as metas, foram sugeridas e amplamente aceitas pelos presentes. Ao término da ação, os presentes se comprometeram em participar da Campanha “Tudo é questão de conscientização!”.

As atividades lúdicas planejadas e executadas com os pré-escolares participantes foram aceitas com entusiasmo, embora algumas crianças tenham demonstrado certo grau de preocupação com os efeitos do uso prolongado do hábito oral, como podemos observar nos depoimentos abaixo.

“se eu tomar mingau na mamadeira eu não vou crescer?” – PE 34

“meu dente vai ficar feio?” – PE 79

“meu dedinho vai cair?” – PE 92

Alguns depoimentos demonstraram o intento dos pré-escolares quanto à eliminação dos hábitos, como em PE 23, PE 40 e PE41.

“eu disse pra minha vó que não queria na mamadeira, mas ela disse que era melhor ” – PE 23

“eu vou jogar minha chupeta” – PE 40

“minha unha fica doendo quando eu fico com ela na boca!” – PE 41

Outro aspecto interessante a ser explanado é que no primeiro dia de realização das atividades com os pré-escolares, perguntou-se oralmente para o grupo, quem fazia uso de algum hábito oral deletério, solicitando que se manifestassem e a maioria negou seu uso. Porém, durante a execução da atividade, algumas crianças cochichavam para o Oficineiro que faziam uso de algum hábito, tentando evitar que seus colegas tivessem conhecimento disso.

DISCUSSÃO

Os hábitos orais, por serem na maioria das vezes, padrões comportamentais de contração muscular aprendidos, a depender da intensidade, frequência e duração, podem tornar-se deletérios e interferir no padrão normal de crescimento facial, alguns deles servindo como fatores etiológicos para as más oclusões de caráter muscular, esquelético ou dentário (CAVASSINE et al., 2003), no desempenho das funções estomatognáticas (CZLUSNIAK; CARVALHO; OLIVEIRA, 2008) como na mastigação e na deglutição (BRAGA; MACHADO, 1994), fala (CASANOVA, 2000; GOUART; CHIARI, 2012; SILVA; COUTO; MOLINI-AVEJONAS, 2013), na respiração (EMMERICH et al., 2004); além de interferir na harmonia oclusal dental (PEREIRA et al., 2003; BEZERRA; CAVALCANTE, 2006; ITO et al., 2008). Em relação ao hábito de sucção digital e de chupeta, pode haver uma chance três vezes e cinco vezes maior, respectivamente, do sujeito apresentar mordida aberta (MIOTTO et al., 2014), principalmente da anterior, independentemente do padrão facial do paciente (FIALHO et al., 2014); no tônus da musculatura orofacial (ITO et al., 2008) e pode ocasionar DTMs (QUITO, 2000), principalmente relacionados aos hábitos de mordida executados no decorrer da vida (BORTOLLETO et al., 2013). Ressalta-se que as DTMs em crianças possuem etiologia multifatorial e dentre os fatores mais citados estão os hábitos orais deletérios (BERTOLI; LOSSO; MORESCA, 2009).

Desta forma, os profissionais da área da saúde têm se dedicado a auxiliar os familiares na remoção dos hábitos orais deletérios. A literatura tem destacado sobre a importância de ações preventivas que possam conscientizar quanto aos hábitos orais (MIOTTO et al., 2014) e diagnóstico precoce, principalmente relacionado às DTMs, uma vez que sua ocorrência aumenta com a idade (BERTOLI; LOSSO; MORESCA, 2009).

Assim, verificaram que alguns métodos são infrutíferos (BARRÊTTO; FARIA; CASTRO, 2003) enquanto outros parecem favorecer sua eliminação (SERRA-NEGRA et al., 2006; COLLETTI; BARTHOLOMEU, 1998; MARTINS et al., 2010). Além disso, o ideal é que tais tentativas sejam realizadas o mais precocemente possível e de forma gradual, para que haja assimilação, por parte das crianças que fazem uso de algum hábito oral e que sejam co-participantes desse processo.

Por esse motivo, a presente pesquisa-ação foi delineada para os familiares com a realização de uma palestra dialogada e, por tempo maior, com os próprios pré-escolares, tendo em vista que os participantes eram crianças com idades entre dois e cinco anos, período em que o sistema estomatognático e o fonológico estão em fase de maturação e desenvolvimento, sendo importante e necessário identificá-los para orientá-los quanto à sua remoção.

Dentre os hábitos orais investigados, o uso da mamadeira foi constatado em 64,70% da amostra. A literatura (ARAÚJO et al., 2021) indica a associação entre o desmame precoce e os hábitos orais, principalmente a chupeta. A idade e o sexo da criança parecem

estar fortemente associados à sucção digital (GÓES et al., 2013). Esse dado é reafirmado pela pesquisa, visto que as crianças com idades parecidas, entre 3-5 anos de idade, de ambos os sexos, sendo que foram considerados na pesquisa crianças de dois a cinco anos e onze meses. Tais aspectos não foram investigados neste estudo, sendo considerada uma limitação e uma fragilidade.

Após as Oficinas, foram comparados os formulários enviados aos familiares, sendo obtido diferença estatisticamente significativa para o abandono da mamadeira e chupeta. Segundo Cavassine et al. (2003), na faixa etária do presente estudo, os hábitos orais mais frequentes são a chupeta, a mamadeira e a onicofagia.

Degan e Puppini-Rontani (2004) enfatizaram que somente a realização do trabalho para remover hábitos orais deletérios não basta, embora seja de grande importância. É necessário pensar em desenvolver um conjunto de estratégias comportamentais e aconselhar a família a utilizar o reforço positivo por meio de incentivos e elogios nos dias em que a criança não realiza o hábito, sendo uma alternativa eficaz para eliminá-lo, a fim de incentivar a criança a manter-se firme no propósito de interromper o hábito, principalmente porque as crianças do estudo citado realizam mais de um hábito, o que requer intervenções contínuas e em parceria com os educadores e familiares.

Segundo Martins et al. (2010), o prolongamento e a persistência dos hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta podem provocar efeitos danosos à arcada dentária, entretanto sua remoção precoce tende a favorecer a autocorreção das más oclusões associadas, o que fornece subsídios científicos para que a prática odontopediátrica seja voltada à orientação sobre métodos de remoção de tais hábitos. Considerando o nível socioeconômico da maioria da população brasileira, os métodos de caráter psicológico têm menor custo e foram os mais utilizados neste estudo. Porém, muito há que ser investigado até que se consiga criar meios de atuação, com estratégias simples e eficientes para auxiliar a criança e, principalmente, seus responsáveis, na remoção dos hábitos orais deletérios, pois em muitas circunstâncias são os maiores incentivadores do hábito oral desde os primeiros dias de vida.

Para Degan, Boni e Almeida (2001) os hábitos orais deletérios devem ser abordados e esclarecidos perante as famílias. A erradicação precoce do hábito depende da cumplicidade das mesmas. Esta cumplicidade pode ser alcançada mediante o estímulo de campanhas educativas, promovendo-se a saúde em uma visão integral do indivíduo, ratificando os resultados obtidos em nossa pesquisa-ação.

Por fim, ratificamos a importância de ações de educação em saúde a pré-escolares, familiares e educadores, tendo em vista os resultados obtidos tanto na efetividade das Oficinas e Palestras quanto para a diminuição dos hábitos orais deletérios.

CONCLUSÃO

Ações promotoras de Saúde exigem esforços de todos os envolvidos, sendo necessário o estabelecimento de parcerias e confiança para que seja possível alcançar sucesso na implantação de propostas de educação. Palestras com educadores e familiares e oficinas com pré-escolares foram estratégias que surtiram efeitos benéficos no intento de remoção de hábitos orais deletérios, embora a maioria dos participantes ainda apresente pelo menos um hábito oral.

Os resultados apontam para a necessidade de ações longitudinais, constantes, com Educadores, Familiares e Pré-escolares, para que o abandono seja integral. Além disso, os hábitos de mordida e o de umidificar os lábios parecem precisar de ações mais dirigidas do que as realizadas neste projeto, ou ainda, de avaliação e acompanhamento psicológico daqueles que fazem uso de tais hábitos.

Sugere-se continuidade de ações desta natureza na população infantil, a fim de que sejam evitados os efeitos maléficos do uso prolongado dos hábitos orais no sistema estomatognático.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. L.; SILVA, A. M. T.; SERPA, E. O. Relação entre má oclusão e hábitos em respiradores orais. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 86-93, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cefac/2009nahead/170-07.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014.

ALVES, J. C. **Minha chupeta virou estrela**. São Paulo: Leya Educação Literatura, 2011.

AMARAL, C. O. F.; MUSSOLINE, J. B.; SILVA, R. O. Estudo dos métodos de remoção dos hábitos nocivos à oclusão dentária na odontopediatria. Hábitos nocivos e odontopediatria. **Colloquium Vitae**, v. 1, n. 2, p. 123-129, 2009. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/viewFile/358/555>. Acesso em: 23 set 2015.

ARAÚJO, S. C.; SOUZA, A. D. A.; BOMFIM, A. N. A.; SANTOS, J. B. Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. **Rev. eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 4, p. e6882, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>.

BARRÊTTO, E. P. R.; FARIA, M. M. G.; CASTRO, P. R. S. Hábitos bucais de sucção não-nutritiva, dedo e chupeta: abordagem multidisciplinar. **J. bras. odontopediatr. odontol. bebê**, v. 6, n. 29, p. 42-48, 2003. Disponível em: www.dtscience.com/index.php/Pediatric_Dentistry_jbp/article/.../406. Acesso em: 03 jul. 2014.

BERTOLI, F. M. P.; LOSSO, E. M.; MORESCA, R. C. Disfunção da articulação temporomandibular em crianças. **RSBO**, v. 6, n. 1, p. 77-84, 2009. Disponível em: http://www.researchgate.net/profile/Ricardo_Moresca/publication/237024829_Disfuncao_da_articulacao_temporomandibular_em_crianas/links/5490992b0cf2d1800d87a449.pdf. Acesso em: 23 set. 2015.

BEZERRA, P. K. M.; CAVALCANTE, A. Características e distribuição das maloclusões em pré-escolares. **Rev. de Ciên. Méd. e Biol.**, v. 5, n. 2, p. 117-2, 2006. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/viewArticle/4118>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BORTOLLETO, P. P. B.; MOREIRA, A. P. S. M.; MADUREIRA, P. R. Análise dos hábitos parafuncionais e associação com disfunção das articulações temporomandibulares. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 67, n. 3, p. 216-21, 2013.

BRAGA, G. C.; MACHADO, C. P. Deglutição atípica. In: PETRELLI, E. (Org.). **Ortodontia para Fonoaudiologia**. São Paulo: Lovise, 1994. p. 146-162.

CASANOVA, D. A família e os hábitos orais viciosos na infância. **J. Bras. Fonoaudiol.**, v. 1, n. 5, p. 44-53, 2000. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/74aedbdf5c5d4f43b8a3ac64a5a5452e.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.

CAVASSANI, V. G. S. et al. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. **Rev. bras. otorrinolaringol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 106-110, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003472992003000100017&script=sci_arttext. Acesso em: 26 jul. 2014.

COLLETTI, J. M.; BARTHOLOMEU, J. A. L. Hábitos nocivos de sucção de dedo e/ou chupeta: etiologia e remoção do hábito. **J. Bras. Odonto pediatr. Odontol. Bebê**, v1, n.3, p.57-73, 1998.

CORREA, C. C. et al. Website Babies Portal: development and evaluation of the contents regarding orofacial functions. **J. appl. oral sci.**, Bauru, v. 21, n. 6, p. 581-589, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-775720130267>. Acesso em: 23 set. 2015.

CZLUSNIAK, G. R.; CARVALHO, F. C.; OLIVEIRA, J. P. Alterações de motricidade orofacial e presença de hábitos nocivos orais em crianças de 5 a 7 anos de idade: implicações para intervenções fonoaudiológicas em âmbito escolar. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, v. 14, n. 1, p. 29-39, 2008. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/viewFile/480/481>. Acesso em: 13 jul. 2014.

DEGAN, V. V.; BONI, R. C.; ALMEIDA, R. C. Idade adequada para remoção de chupeta e/ou mamadeira, na faixa etária de 4 a 6 anos. **J. Orthop. Orthod. Pediatr. Dent.**, v. 3, n. 5, p. 16, 2001. Disponível em: <http://www.vivianedegan.com.br/ARQUIVOS/artigo1remhabitomaamestrado2.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2014.

DEGAN, V. V.; PUPPIN-RONTANI, R. M. Terapia miofuncional e hábitos orais infantis. **Rev. CEFAC**, v. 6, n. 4, p. 396-404, 2004. Disponível em: <http://www.cefac.br/revista/revista64/Artigo%209.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

EMMERICH, A. et al. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringeanas e maloclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 689-97, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-311x2004000300005. Acesso em: 16 jul. 2014.

FIALHO, M. P. N. et al. Relationship between facial morphology, anterior open bite and non-nutritive sucking habits during the primary dentition stage. **Dental Press J. Orthod.**, v. 19, n. 3, p. 108-13, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2176-9451.19.3.108-113.oar>. Acesso em: 23 set. 2015.

- GENARO, K. F. et al. Avaliação miofuncional orofacial – protocolo MBGR. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 237-255, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n2/v11n2a09>. Acesso em: 03 jul. 2014.
- GÓES, M. P. S. et al. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 13, n. 3, p. 247-257, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292013000300006>. Acesso em: 23 set. 2015.
- GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção de saúde e prevenção de distúrbio fonoaudiológico. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 691-96, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n4/197-10.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.
- ITO, C. et al. Associação entre hábitos de sucção não nutritivos e as relações oclusais ântero-posteriores em crianças nipo-brasileiras. **Brazilian Dental Science**, v. 11, n. 1, p. 19-26, 2008. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_ortodontia/Ortodontia/2006/carla_ito.pdf. Acesso em: 10 jul. 2014.
- LINO, A. P. **Ortodontia preventiva básica**. São Paulo: Artes Médicas, 1992.
- MARTINS, B. S. et al. Métodos usados para remoção dos hábitos de sucção de dedo e/ou chupeta em crianças do município de Mutum-MG. **Rev. bras. pesqui. saúde.**, Vitória, v. 12, n. 4, p. 19-25, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/download/896/635>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- MIOTTO, M. H. M. B. et al. Prevalência de mordida aberta anterior associada a hábitos orais deletérios em crianças de 3 a 5 anos de Vitória, ES. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1303-10, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620142213>. Acesso em: 23 set. 2015.
- PEREIRA, L. T. et al. Avaliação da associação do período de amamentação e hábitos bucais com instalação de más oclusões. **Rev. Gauch. Odontol.**, v. 51, n. 4, p. 203-209, 2003.
- PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; DA COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 29-33, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/12018>. Acesso em: 03 jul. 2014.
- QUINTO, C. A. Classificação e tratamento das disfunções temporomandibulares: qual o papel do fonoaudiólogo no tratamento dessas disfunções?. **Rev. CEFAC.**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 15-22, 2000. Disponível em: <http://www.cefac.br/revista/revista22/Artigo%202.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2014.
- SERRA-NEGRA, J. M. C. et al. Hábitos bucais deletérios: os filhos imitam as mães na adoção destes hábitos?. **Rev. odonto ciênc.**, Porto Alegre, v. 21, n. 52, p. 146-152, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1065/841>. Acesso em: 29 out. 2014.
- SILVA, G. M. D.; COUTO, M. I. V.; MOLINI-AVEJONAS, D. R. Risk factors identification in children with speech disorders: pilot study. **CoDAS.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 456-462, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000500010>. Acesso em: 23 set. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alargamento do Aqueduto Vestibular 97, 100, 101, 103, 106

Aleitamento materno 14, 15, 17, 20, 82

Ambiente Hospitalar 23, 24, 25

B

Bioestatística 9, 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10

Broncoaspiração 13, 18, 21, 28

Bruxismo 74, 76, 77, 78

C

Comunicação de idosos 58, 60, 62

Covid-19 10, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32

D

Deglutição 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 56, 57, 62, 65, 71, 75, 80, 83

Disfagia 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 39, 40, 41, 42, 56

E

Edentulismo 39, 40, 65

Envelhecimento 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72

F

Fluência Verbal 62, 63, 67, 70

H

Hábitos Oraís Deletérios 11, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84

Hiperacusia 87, 89, 90, 91, 93, 94, 105

I

Idosos Institucionalizados 10, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 56, 63

Implante Coclear 97, 101, 102, 103, 106

Instituições de Longa Permanência 9, 34, 42

L

Lactentes Cardiopatas 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19

M

Mastigação 10, 13, 18, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 61, 62, 65, 71, 75, 80

Mielomeningocele 97, 100, 101, 104, 105, 106

Modelos estatísticos 8

N

Neurite 97, 100, 101, 106

O

Onicofagia 74, 76, 77, 78, 81

Órgãos Fonoarticulatórios 19, 58, 65, 69

P

Perda Auditiva 63, 67, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 111

Presbifagia 33, 34, 39, 40

Presbifonia 66, 69

Professores 9, 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Prótese Dentária 36, 40, 47, 48, 55, 56, 64, 65

Q

Qualidade de Vida 23, 24, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 53, 55, 59, 60, 61, 64, 86, 89, 92, 94, 95, 96

R

Reflexo Vestibulocervical 98, 102, 106

Ruído 85, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 122

S

Síndrome do cromossomo 4 11, 109, 110, 111

Sistema estomatognático 41, 56

Sucção digital 74, 75, 76, 79, 80, 81

T

Testes estatísticos 1, 4, 6, 7, 73

Tosse 29, 35, 37

Transtorno do Espectro Autista 97, 100, 101, 105, 106

Triagem Auditiva 109, 110, 111

U

Unidade de Internação 23, 25

V

Variáveis 1, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 63, 75, 91, 109

VEMP 97, 98, 102, 103, 104, 106

Z

Zumbido 11, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 104

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS:

**Formação e inovação
técnico-científica**